

TEORIA MACROECONÔMICA I /Turma01 – 2ª avaliação

Avisos e Instruções

- A avaliação é individual e sem consulta
- As questões discursivas devem ser respondidas à caneta; as questões de cálculo podem ser respondidas à lápis mas o resultado final deve ser escrito com caneta
- As questões podem ser resolvidas fora da ordem, desde que sejam devidamente indicadas na prova
- Será permitido unicamente o uso de calculadora (científica ou tradicional)
- Todos os telefones celulares, tablets, pagers, smartphones e demais aparelhos eletrônicos devem permanecer desligados
- As questões ANPEC serão corrigidas conforme critério CESPE-UnB. Caso o aluno erre as cinco assertivas será descontada pontuação de uma questão correta. Por isso, evite “chutar”.

Questões

- 1) Com base nos conhecimentos discutidos em sala de aula, analise o texto a seguir (vale dois pontos)

A expectativa é de juros internacionais baixos por um longo período**I Vol. 68 nº8 AGOSTO 2014 | Carta do IBRE**

A crise global de 2008 e 2009 e a recessão subsequente levaram o Federal Reserve (Fed, banco central americano) a praticar uma política monetária ultraexpansionista, seja por meio do instrumento mais convencional, a taxa básica de juros (Fed Funds), reduzida a praticamente zero, seja por intermédio de maciças injeções de liquidez, associadas ao chamado afrouxamento quantitativo. Em consequência, num movimento reforçado por políticas semelhantes adotadas em outros países desenvolvidos (especialmente na Europa e anteriormente no Japão), o mundo ingressou numa fase de liquidez abundante e juros internacionais excepcionalmente baixos. Tal situação persiste nos dias de hoje.

No Japão, as expectativas de recuperação melhoraram recentemente, em função da adoção de novas medidas de estímulo introduzidas pelo atual governo. Na Europa, em particular na zona do euro, o início da retomada parece ainda muito distante. O mesmo não se pode dizer, porém, a respeito dos Estados Unidos. Há sinais importantes de que a economia norte-americana caminha em direção à normalidade.

Diante disso, ganham importância discussões acerca dos primeiros movimentos no sentido da normalização da taxa de juros, bem como sobre a possibilidade de a taxa básica retornar para níveis próximos da média histórica. Assim, debatem-se o timing do ajuste, o impacto que a elevação da taxa dos Fed Funds possa ter sobre a estrutura a termo das taxas de juros e qual seria o novo nível “normal” dos juros americanos. Estaria esse patamar muito distante do que prevalecia antes da crise global?

Um bom ponto de partida do debate sobre essa segunda pergunta diz respeito à relação entre o crescimento econômico potencial e os juros de equilíbrio. Quanto menor o ritmo do primeiro, menos elevado será o patamar dos segundos. Na opinião de amplo número de analistas e acadêmicos de peso, a nova “normalidade” da economia norte-americana (talvez mesmo do mundo desenvolvido de maneira mais geral) pode corresponder a um quadro em que o ritmo de crescimento potencial seja inferior ao que prevalecia antes da crise global, situação que poderia se estender por anos ou mesmo décadas.

Fonte: <http://portalibre.fgv.br/main.jsp?lumPagelId=4028809A203E1B74012048F081154692&contentId=8A7C82C5472605620147B75019E37F55>

- 2) (ANPEC) Sobre o modelo de Mundell-Fleming (renda no eixo X e juro no eixo Y): (vale 0,4 cada assertiva)
- Com taxas fixas de câmbio e mobilidade imperfeita de capitais, apenas a política fiscal será eficaz para influenciar a renda.
 - Em um regime de taxas flutuantes de câmbio e perfeita mobilidade de capitais, expansões fiscais são ineficazes para influenciar a renda.
 - Neste modelo, a curva que explicita o equilíbrio externo será horizontal caso haja plena mobilidade de capitais, e negativamente inclinada, caso a mobilidade não seja plena.
 - Havendo plena mobilidade de capitais, o equilíbrio com taxas fixas de câmbio é encontrado na interseção da curva IS com a curva BP, que representa o equilíbrio externo. Neste caso, a curva LM é redundante.
 - Em um regime de taxas flutuantes de câmbio, uma expansão monetária gera uma alta inicial dos investimentos, mas uma queda das exportações líquidas.
- 3) (ANPEC) Avalie as assertivas abaixo referentes ao modelo Mundell-Fleming (vale 0,4 cada assertiva)
- Em regime de câmbio fixo, é impossível implementar uma política monetária independente.
 - Em regime de câmbio flutuante e perfeita mobilidade de capital, uma política monetária expansionista causa depreciação da moeda doméstica, enquanto uma política fiscal expansionista causa sua apreciação.
 - Se um aumento de renda doméstica piorar a Balança Comercial, o déficit resultante poderá ser financiado por um influxo de capital externo, desde que a taxa de juros doméstica aumente.
 - Em regime de câmbio flutuante e perfeita mobilidade de capital, a taxa de juros doméstica (ajustada para risco) não se desvia da taxa de juros internacional por períodos prolongados.
 - É possível melhorar a conta corrente mediante uma expansão monetária.
- 4) Utilizando o modelo de análise conjuntural (IS-LM-BP + oferta e demanda agregadas), ilustre graficamente e explique os efeitos de uma redução da arrecadação tributária em regime de câmbio flexível (vale 2,0 pontos)
- 5) Consultadas as estatísticas básicas de determinado país e as últimas publicações internacionais sobre a conjuntura econômica mundial, obteve-se um conjunto de informações que, tratadas econometricamente, resultaram nas seguintes relações macroeconômicas:
- $IS : 400r = 390 - 0,5y + 120/P$
 - $BP : 500r = 73 + 0,1y - 120/P$
 - $LM : 400r = 18 + 0,1y - 60/P$
 - $SS : y^s = 500 + 300P$

Com base nestas informações, pede-se

- A equação da curva de demanda agregada desta economia (vale 1,0 ponto)
- Os valores de equilíbrio da renda (y), juros (r) e do índice geral de preços (P) (vale 1,0 ponto)